



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
BACHARELADO EM GEOGRAFIA

**ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICOS DA FESTA DAS NEVES NA CIDADE DE  
JOÃO PESSOA-PB NO ANO DE 2017**

RAFAELA SILVA DO NASCIMENTO

JOÃO PESSOA/PB  
2018

**RAFAELA SILVA DO NASCIMENTO**

**ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICOS DA FESTA DAS NEVES NA CIDADE DE  
JOÃO PESSOA-PB NO ANO DE 2017**

**SOCIOCULTURAL AND ECONOMIC ASPECTS OF THE NEVES FESTA IN THE CITY OF  
JOÃO PESSOA-PB IN THE YEAR 2017**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Bacharel em Geografia.**

**Orientador: Dr. Alexandre Sabino do Nascimento**

**JOÃO PESSOA/PB  
2018**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

Resolução N.04/2016/CCG/CCEN/UFPB

**PARECER DO TCC**

Tendo em vista que o aluno (a)  
RAFAELA SILVA DO NASCIMENTO  
( cumpriu ( ) não cumpriu os itens da avaliação do TCC previstos no artigo 25º da  
Resolução N. 04/2016/CCG/CCEN/UFPB somos de parecer ( favorável ( )  
desfavorável à aprovação do TCC intitulado:

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICOS DA FESTA  
DAS NEVES NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PB NO  
ANO DE 2017

Nota final obtida: 8,0

João Pessoa, 05 de Novembro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA:**

Walcir José Silva do Nascimento  
Professor Orientador

Professor Co- Orientador (Caso exista)

Rafael Saleiros de Padua  
Membro Interno Obrigatório (Professor vinculado ao Curso)

Thelaine Rachel Costa Lourenço  
Membro Interno ou Externo

# ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICOS DA FESTA DAS NEVES NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB NO ANO DE 2017

---

**Rafaela Silva do Nascimento**

*Universidade Federal da Paraíba*

**Alexandre Sabino do Nascimento**

*Universidade Federal da Paraíba*

## Resumo

A Festa das Neves, um dos episódios de maior concentração da população da cidade de João Pessoa, em que as pessoas participam da parte religiosa e da parte profana, atravessou momentos em que, primeiramente, representava uma festividade de relevante proporção para a cidade de João Pessoa, unindo milhares de pessoas em um espaço com simbolismos religioso e profano fortes, seguida de uma transformação baseada no grau de importância dado pela população vinculados aos aspectos inerentes ao crescimento da informatização e da globalização. Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é analisar a manifestação fenomenológica das transformações socioculturais e econômicas ocorridas e recorrentes na cidade de João Pessoa com base na realização da Festa das Neves. Para alcançar o alcance deste objetivo, foram elencadas metodologias baseadas no método hipotético-dedutivo, tendo o questionário como base para a sistematização dos resultados que caracterizam os comerciantes e os visitantes que circulam pela Festa das Neves. Desse modo, detectou-se que a maior parte dos comerciantes trabalham na festa há menos de dois anos e empregam pelo menos duas pessoas; já com relação aos visitantes, observou-se que a maior parte possui idade adulta, sendo que a maioria deles frequentaram a festa de duas a cinco edições. A questão do afeto pela festa também foi observada, pois alguns entrevistados relataram participar de mais de dez edições do evento. Pode-se afirmar, mediante a consulta das entrevistas, que a Festa das Neves, embora apresente um declínio provavelmente motivado pela globalização das culturas, ainda é notada por vários visitantes e comerciantes e que, caso sejam criadas políticas públicas de incentivo à cultura, o evento se apresente mais convidativo a parcela da população que se afastou do mesmo.

**Palavras-chave:** João Pessoa. Festas populares. Tradições. Globalização.

## Abstract

The Festa das Neves, one of the episodes of greater concentration of the population of the city of João Pessoa, in which people participate in the religious part and the part profane, went through moments in which, first, it represented a festival of relevant proportion for the city of João Person, uniting thousands of people in a space with strong religious and profane symbolism, followed by a transformation based on the degree of importance given by the population linked to the aspects inherent in the growth of computerization and globalization. In this sense, the main objective of this work is to analyze the phenomenological manifestation of the sociocultural and economic transformations occurring and recurrent in the city of João Pessoa based on the accomplishment of the Festa das Neves. In order to reach this objective, methodologies based on the hypothetical-

deductive method were used, and the questionnaire was used as the basis for systematizing the results that characterize merchants and visitors that circulate through the Festa das Neves. Thus, it has been found that most traders have been working at the party for less than two years and employ at least two people; with regard to visitors, it was observed that most of them are adults, with most of them attending two to five editions. The issue of affection for the party was also observed, as some interviewees reported participating in more than ten editions of the event. It can be stated, through interviews, that the Snow Festival, although present a decline probably motivated by the globalization of cultures, is still noticed by several visitors and merchants and that, if public policies to encourage culture are created, event is more inviting the part of the population that has moved away from it. **Key Words:** João Pessoa. Popular parties. Traditions. Globalization.

## INTRODUÇÃO

A Festa das Neves é um dos episódios de maior concentração da população da cidade de João Pessoa em um só ponto. Trata-se de um momento de duas essências: a religiosa e a profana, que tem 5 dias de duração (de 1 a 5 de agosto, todos os anos). De acordo com Silva e Silva (2013, p. 180), “enquanto na Igreja das Neves acontecem o novenário, as missas e as procissões, nas ruas próximas funcionam os parques, acontecem os shows e encontra-se o comércio.” É criado um vínculo geral entre a população e as festividades, seja no âmbito profano ou religioso.

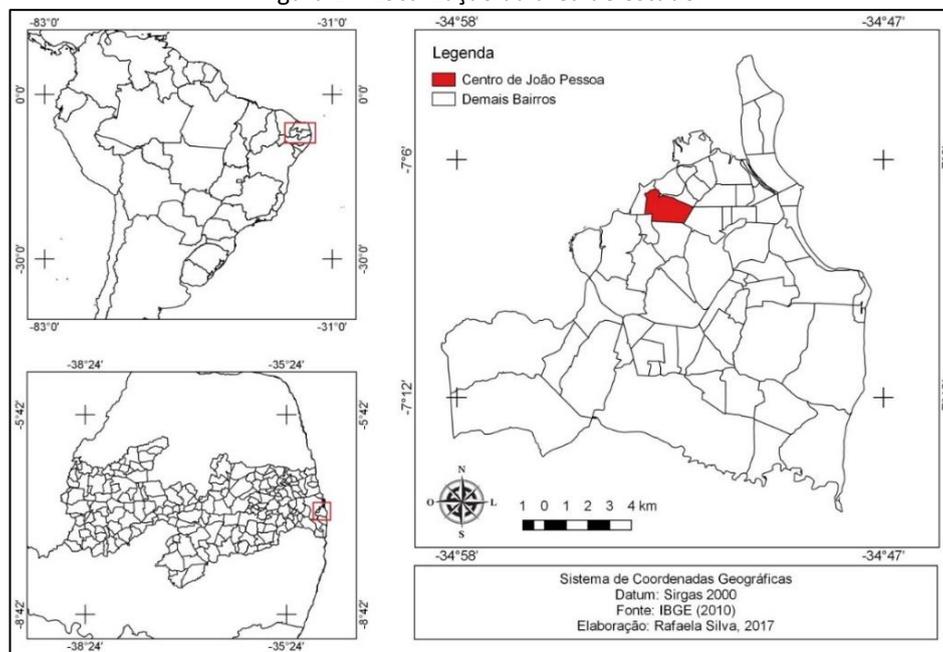
Nesse sentido, um processo que deve ser estudado é o que distanciou da festa religiosa a presença das pessoas, assim como a festa profana perdeu grande parte de sua importância, principalmente no que diz respeito à circulação de pessoas e de mercadorias, o que possibilita a geração de aquecimento comercial local em um período de tempo determinado pela festa. A percepção é de que a modernidade, fruto da cultura capitalista, vem ocupando o lugar da Festa das Neves dentro do cotidiano da população da cidade de João Pessoa, a exemplo dos shoppings, de festas com outras temáticas e da universalização de costumes e hábitos.

A Festa das Neves ocorre anualmente no Centro da Cidade de João Pessoa, no Ponto de Cém Réis, (Figura 1) e ruas adjacentes no Centro da cidade, transformando, mesmo que por período determinado, o espaço geográfico, dando-lhe tipos de uso diferentes do restante do ano.

As tradições estão cada vez mais ameaçadas pela globalização. A sociedade vive, na atualidade, em um período de cultura global no qual as pessoas desvalorizam ou menosprezam os aspectos de escala menor, ou seja, aqueles que priorizam o que acontece no lugar em que se vive, passa-se, então, a uma abordagem de maior escala, no caso a global, onde ocorre o agrupamento das pessoas em uma espécie de bolha composta pela cultura global, ou seja, surgem, denominados por Santos (2008), os “cidadãos do mundo”. De acordo com o autor, um dos obstáculos para a difusão da globalização é a heterogeneidade das pessoas, porém, a rivalização da cultura popular com a cultura das massas existe, e tende a se fortalecer.

A cidade de João Pessoa, durante todo o seu processo de ocupação, passou por importantes etapas na sua formação territorial e composição histórica. Segundo Oliveira e Silva (2016), o espaço urbano da cidade possui uma das histórias mais versáteis<sup>1</sup> entre as capitais dos estados nordestinos porque tem início às margens de um rio (Rio Sanhauá) e sua expansão para a orla é relativamente recente.

Figura 1 – Localização da área de estudo.



Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Rafaela Silva (2017).

A utilização dos espaços públicos, por sua vez, passa pela essência da importância da utilização enquanto patrimônio e, também, espaço de compartilhamento de experiências, vivências, entre outras formas de relações sociais. Morais (2012) enfatiza que o espaço público das praças (onde se realiza a Festa das Neves) representa estratégias espacializadas e simbólicas que criam singularidades, expressam conflitos e reivindicam direitos quanto a um espaço que precisa ser igualmente reconhecido publicamente em sua própria singularidade.

A Festa das Neves, com o passar dos anos, atravessou momentos em que, primeiramente, representava uma festividade de relevante proporção para a cidade de João Pessoa, unindo milhares de pessoas em um espaço com simbolismos religioso e profano fortes, seguida de uma transformação baseada no grau de importância dado pela população, bem como, aos aspectos inerentes à presença e ao crescimento da informatização e da globalização. Esta situação trata-se de um processo que se evidencia e se manifesta na problemática envolvida e nas consequências de sua instalação. Todos os processos precisam ser

<sup>1</sup> O que atualmente se constitui como sendo o sítio urbano de João Pessoa, durante seu crescimento passou por um longo processo de formação histórico-territorial. Fundada em 05 de Agosto de 1585 e desde então nascida como cidade devido ao temor português frente às invasões francesas, a cidade durante muitos anos desenvolveu-se em torno da atual parte central, entre os bairros do Varadouro e das Trincheiras. A cidade de Parahyba nasce como uma das sedes da capitania real ultrapassando os estágios de vila ou povoado, fato comum em outras localidades na época. A padroeira do lugar que nascia Nossa Senhora das Neves foi homenageada, com os colonizadores portugueses a batizando de Cidade Real de Nossa Senhora das Neves (OLIVEIRA & SILVA, 2016, p. 5).

instalados dentro de uma conjuntura e, na sociedade, tal conjuntura se enquadra na capacidade que uma população tem de manter/renovar as suas tradições e nos riscos que é exposta de perder esses costumes.

Logo, surgem as questões sobre a Festa das Neves, principalmente com relação ao aspecto defendido pela literatura em que a globalização contribui para com a transformação da festa, bem como, para o surgimento desse novo período histórico. As tecnologias e a valorização de uma cultura externa podem ser fatores determinantes para tais fatos, mas precisam ser comprovados, e esta pesquisa tem potencial para que cheguemos a uma amarração que pelo menos inicie uma discussão mais concreta sobre o processo que resultou na transformação da Festa das Neves em um evento no qual a população não mais depositou tanta importância quanto em outrora.

Levando em consideração todos os aspectos levantados, chega-se a uma indagação central, que valerá como objetivo de investigação durante a pesquisa: quais as transformações socioculturais e econômicas que ocorreram na cidade de João Pessoa sob o enfoque da Festa das Neves?

Este trabalho se justifica pela necessidade de buscar a compreensão do processo que se deu entre os períodos de maior importância da Festa das Neves, sua provável transformação, e o atual momento, no qual as comemorações se encontram em estado de abandono público, ou seja, não há mais o interesse do poder público em investir de forma direta na festa. Isso tem impedido que se aumente o público e, por consequência disso, melhore aspectos como o comércio, a geração de empregos temporários e a movimentação de pessoas pela cidade.

Para que se chegue a um resultado no que diz respeito às questões já levantadas, é necessário que seja realizada uma análise paralela entre o surgimento da Festa das Neves e sua importância para a cidade de João Pessoa, tendo em vista que é um evento de grande magnitude e importância para a cidade. Deve-se levar em consideração os aspectos da provável transformação da festa e as formas de promoção das atividades culturais nela desenvolvidas, visando uma maior participação popular, aproveitando, assim, a capacidade de integração do povo de João Pessoa que a Festa das Neves possui.

Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é analisar a manifestação fenomenológica das transformações socioculturais e econômicas ocorridas e recorrentes na cidade de João Pessoa com base na realização da Festa das Neves. Como objetivos específicos, tem-se os seguintes pontos de esclarecimento:

- Investigar as influências de elementos culturais e territoriais que deram origem à festa de Nossa Senhora das Neves, correlacionando com a história da cidade de João Pessoa;
- Entender o processo da perda de identidade cultural entre a Festa das Neves e a população da cidade de João Pessoa;
- Relatar aspectos da contemporaneidade da Festa das Neves, buscando o entendimento das relações atuais existentes, considerando o território como categoria de análise e a sociedade como sujeito na análise científica.

Antes da discussão sobre os procedimentos a serem seguidos no trabalho aqui projetado, é vital que seja abordada a dicotomia método-metodologia, que ainda

gera muita confusão entre pesquisadores e discussão em eventos científicos. Primeiramente, ao apresentar uma pesquisa, o pesquisador deve apresentar uma discussão epistemológica sobre o seu objeto de pesquisa. Tal aspecto do trabalho acadêmico é colocado no Referencial Teórico. No entanto, a simples apresentação epistemológica não é suficiente, principalmente nas Ciências Sociais, visto que, é necessária a posição do pesquisador, que é definida pela forma de aplicação da pesquisa, dos materiais e da fonte teórica que passam a ser utilizados.

Esse viés complexo da pesquisa deve existir por um fato que diferencia trabalhos acadêmicos: a forma de pesquisar diferencia resultados de estudos aplicados num mesmo espaço, utilizando a mesma escala temporal. Isso não quer dizer que há um trabalho certo e outro errado; pelo contrário, os procedimentos metodológicos diversificam os resultados na abordagem que o pesquisador necessita em estudar seu objeto.

Oliveira (1998) diferencia Metodologia de Método. Segundo o autor, enquanto a Metodologia é o estudo dos possíveis caminhos a serem seguidos por uma pesquisa, o Método é, justamente, o caminho mais seguro<sup>2</sup> para que se alcance um resultado próximo a realidade da área em que se estuda. A Metodologia, logo, aponta as divergências e coincidências dos métodos. É a partir dessa diferenciação que se torna possível a eleição de um método de pesquisa.

Tendo em vista essa discussão entre Método e Metodologia, foi escolhido o Método hipotético-dedutivo para esta pesquisa, uma vez há indução de que existe um processo de transformação da Festa das Neves no que diz respeito à perda de tradição em decorrência da globalização, sob o enfoque da abordagem cultural na Geografia. Assim, através de um viés qualitativo<sup>3</sup>, a pesquisa foi desenvolvida em duas fases:

- A primeira fase diz respeito ao levantamento bibliográfico sobre festas tradicionais nas cidades brasileiras, partindo para um filtro posterior na cidade de João Pessoa e, com isso, a Festa das Neves. Foram buscados dados e informações em revistas virtuais e nas bibliotecas disponíveis na Universidade Federal da Paraíba que serviram para embasar o texto, principalmente no aspecto do processo histórico de desenvolvimento das festas religiosa e profana, além da formação e desenvolvimento da cidade de João Pessoa;
- Já a segunda fase foi relacionada à coleta de dados por meio da aplicação de dois questionários, sendo um para os comerciantes da festa e outro para os visitantes. O foco atribuído no questionário girou em torno do

---

<sup>2</sup> Oliveira (1998) destaca que nem sempre é possível escolher um método eficaz para que a pesquisa tenha o andamento esperado; porém é necessário que o autor faça essa escolha, afinal é a parte mais importante da pesquisa. O critério e a coerência são os passos mais difíceis para escolha do método, e é justamente essa a dificuldade de quem pesquisa.

<sup>3</sup> Segundo Goldenberg (1997, p. 34), A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa.

processo de evolução da Festa das Neves, desde as características relacionadas aos primeiros movimentos culturais, passando pelos períodos de maiores concentrações de pessoas nas festas, até a provável transformação da festa. Com esse questionário, foi possível entender se realmente houve uma transformação na festa, seja em qual vertente tenha sido, assim como, saber como ocorria há 20 anos, as tradições desenvolvidas na festa, dentre outros aspectos ligados à Geografia Cultural, base teórica do estudo. Os dados obedeceram a um padrão qualitativo e foram coletados durante uma prática de campo que teve como objetivos, além da coleta dos dados, estudar a territorialização proporcionada pela festa, a questão da empregabilidade, da circulação de dinheiro e da produção do espaço geográfico, gerando uma discussão pautada nas categorias de análise da Geografia.

Estas fases se desenvolveram na perspectiva de Claval (1997, 2007, 2008, 2009), que destaca três eixos na Geografia cultural: a sensação das representações, a dimensão coletiva e a dimensão individual que, na integração, constituem o objeto de estudo.

## **A GEOGRAFIA E SUA VIRADA CULTURAL: UMA ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE ESTUDOS VIA OS ESTUDOS CULTURAIS NA CIÊNCIA GEOGRÁFICA**

É demasiadamente importante estudar as cidades brasileiras, seus povos, seus costumes e suas formas de ver o espaço urbano como a alternativa de reprodução do trabalho e das ideologias, principalmente na Geografia, um campo de estudo tão gigante e diversificado. Nesse sentido, a ciência geográfica se encaixa no âmbito cultural, ou seja, na forma de comportamento da população, utilizando o espaço geográfico para reprodução dos fenômenos.

A evolução epistemológica da Geografia permitiu um aprimoramento científico bastante notável, sobretudo no que diz respeito aos aspectos da Geografia Humana e Social. A Geografia Crítica, iniciada no Brasil da década de 1970, através das obras do eminente pesquisador Milton Santos, trouxe à baila novos debates fundados na perspectiva marxista. O foco nas relações sociais e na utópica revolução passou a fundar as discussões geográficas da época, sobretudo confrontando a burguesia e os grupos sociais, conforme propuseram Marx e Engels (1999):

A burguesia não pode existir sem revolucionar constantemente os instrumentos de produção, portanto, as relações de produção, e por conseguinte todas as relações sociais. A conservação inalterada dos antigos modos de produção era a primeira condição de existência de todas as classes industriais anteriores. A transformação contínua da produção, o abalo incessante de todo o sistema social, a insegurança e o movimento permanentes distinguem épocas burguesas de todas as demais. [...] A necessidade de mercados sempre crescentes para seus produtos impele a burguesia a conquistar todo o globo terrestre. Ela precisa estabelecer-se, explorar e criar vínculos em todos os lugares. (MARX & ENGELS, 1999, p. 13-14).

Após o afloramento da Geografia Crítica e toda a sua discussão, a ciência geográfica passou a buscar novas metodologias para estudos alternativos. Surgem, assim, perspectivas baseadas, por exemplo, na cultura e nos fenômenos, nas quais os objetos são os reais sujeitos dos estudos, e o pesquisador, o observador.

Nesse contexto, este estudo é baseado na Geografia Cultural e Fenomenológica da população de João Pessoa em um evento de importância para toda a cidade: a Festa das Neves. No Brasil, segundo Corrêa e Rosendahl (2005), esta área do conhecimento geográfico se iniciou por meio de traduções, com os pesquisadores da época se baseando em produções de fora. Só após esse primeiro momento foi que as produções genuinamente brasileiras se iniciaram, sendo possível estudar a cultura do povo por meio da Geografia a partir dos anos 1990, considerando os fenômenos como eventos e os grupos sociais como sujeitos.

Claval (2007, 2009, 2012) disserta que a Geografia Cultural, que é baseada nas obras de Deffontaines, tardou em sua constituição, sobretudo na medida em que exigia uma reflexão sobre a geograficidade:

A geografia cultural demorou muito para se constituir, uma vez que ela necessita, para se desenvolver, que a disciplina não seja

somente uma ciência natural de paisagens e de regiões, como o era no começo do século, e que não se reduza à análise dos mecanismos que permitem às sociedades funcionar, triunfando sobre o obstáculo da dispersão e da distância, segundo os esquemas que prevaleciam nos anos 1960. É preciso que ela se torne uma reflexão sobre a geograficidade, ou seja, sobre o papel que o espaço e o meio têm na vida dos homens, sobre o sentido que eles lhes dão e sobre a maneira pela qual eles os utilizam para melhor se compreenderem e constituírem seu ser profundo. (CASTRO, GOMES & CORRÊA, 2006, p. 89-90).

A base dessa geografia em Deffontaines denota um caráter eminentemente filosófico ao conceito de Geografia Cultural, principalmente porque analisa a vivência do ser humano em seu local de inserção, incidindo em concepções de como as sociedades se comportam, na medida em que varia a disponibilidade de recursos para a sobrevivência, oportunidades para a habitação, culminando, portanto, para as formas em que essas pessoas impactam na paisagem.

A inspiração cultural pode ser lida nas obras redigidas por Pierre Deffontaines ou naquelas encomendadas por ele para a coleção de Geografia humana que Deffontaines organiza para as Edições Gallimard, no início dos anos 1930. Essas obras são intituladas de acordo com um modelo, “O homem e a floresta”, “O homem e a montanha”: como as sociedades se inserem nos meios onde vivem? Quais as técnicas e os saberes mobilizados para isso? Que marcas esses grupos humanos imprimem nas paisagens? (CLAVAL, 2012, p. 13).

Já a Fenomenologia se aplica, segundo Demo (2011), dentro de uma perspectiva subjetiva, devendo ocorrer, por parte do pesquisador, o respeito à realidade social. Segundo o autor, os métodos preestabelecidos são pobres, o que favorece os aspectos alternativos:

A Fenomenologia [...] é uma postura que prima pela modéstia do respeito à realidade social, sempre mais abundante que os esquemas de captação. Em vez de partir de métodos prévios, dentro dos quais se ensaca a realidade, faz o caminho contrário. [...] A subjetividade faz parte da realidade social, e não pode ser acolhida metodologicamente como fator perturbante, que não deveria existir. O homem é autor, não consegue observar-se neutramente, e estabelece com sua sociedade uma relação muito mais complexa que a formal-lógica da ciência clássica. (DEMO, 2011, p. 250).

Tais obras já mencionavam a relação do homem com a natureza e as formas de sua reprodução no espaço. Como os objetos de estudo para a Geografia Cultural no Brasil são uma fonte praticamente inesgotável, foi a partir dos anos 2000 que, com a criação do Núcleo de Estudos em Espaço e Representações, se intensificaram as produções na área, passando a tornarem-se temas de produções acadêmicas em importantes programas de pós-graduação. A iniciativa é tomada desta vez por “universidades periféricas”, de Salvador, Porto Alegre, Curitiba e Porto Velho (CLAVAL, 2012).

A questão da cultura na Geografia também é debatida por Gomes in: Lemos e Galvani (2009) ao comparar esta área da Geografia com outras áreas de outras ciências, como a Economia e a Política:

Falar em fenômenos econômicos quer dizer valorizar a dimensão da produção e do consumo da riqueza, falar em fenômenos políticos significa valorizar a dimensão dos elementos reguladores do conflito em todos os campos da vida social e, finalmente, falar em fenômenos culturais pode ser traduzido como a centralidade dos aspectos que relevam dos valores e significações veiculadas em uma dada sociedade para determinadas situações no tempo e no espaço (...). Abrir mão dessas interrelações significa, pois, arbitrariamente e sem muita justificativa, deturpar pelo excesso de simplificação a compreensão dos fenômenos. (LEMOS & GALVANI, 2009, p. 73).

A conjuntura dos aspectos levantados pelos autores denota a importância da Geografia Cultural na perspectiva do espaço, da sociedade e dos processos socioespaciais. A globalização, portanto, entra nesta área para que, em termos epistemológicos, venha a se desenvolver e justificar processos dialéticos/contraditórios, no constante aprimoramento paradigmático. Dentro dessa perspectiva, é com base em Santos (2008) que será estudada a relação entre a globalização e esse processo de declínio da Festa das Neves, já que a ideia defendida pelo autor é de internacionalização do mundo por meio do modo de produção capitalista:

A globalização é, de certa forma, o ápice do processo de internacionalização do mundo capitalista. Para entendê-la, como, de resto, a qualquer fase da história, há dois elementos fundamentais a levar em conta: o estudo das técnicas e o estado da política (...). Um mercado global utilizando esse sistema de técnicas avançadas resulta nessa globalização perversa. (...). Esse é o debate central, o único que nos permite ter a esperança de utilizar o sistema técnico contemporâneo a partir de outras formas de ação. (SANTOS, 2008, p. 23-24).

Sobre esses aspectos, notadamente discutidos dentro da epistemologia da Geografia, Claval (2007, 2008) destaca que a concepção verdadeiramente humana da Geografia é a que tem o homem e os processos socioculturais como objeto. Assim, a paisagem cultural, a paisagem natural, os costumes, os movimentos e a dinamicidade dos grupos sociais são elementos fundamentais para esta perspectiva da Geografia ficando, por sua vez, a etnografia para a Antropologia, já que o intuito passa a ser o estudo dos movimentos, e não a descrição da composição populacional. Claval (2007) ainda faz um paralelo entre as técnicas e os fenômenos globalizantes, como a revolução científica e a facilidade de comunicações:

A geografia das técnicas constituía no começo do nosso século o capítulo mais profícuo dos estudos culturais. Baseado sobre práticas muito mais do que sobre saberes padronizados, o universo instrumental variava muito pouco. O progresso científico e a facilidade das comunicações apagaram a diversidade de outrora. A análise das técnicas tradicionais continua, entretanto, a fascinar um grande número de geógrafos – mesmo porque os contrastes na maneira de se vestir, de se equipar, de habitar, estão revalorizados em uma época onde a geografia tende à uniformidade. (CASTRO, GOMES & CORRÊA, 2006, p. 102).

Ainda no âmbito da globalização e das ideias de Milton Santos, é necessário englobar neste trabalho os dois processos paralelos nos quais a globalização deve ser encarada: a produção material e o conjunto de novas relações sociais:

Essa globalização tem de ser encarada a partir de dois processos paralelos. De um lado, dá-se a produção de uma materialidade, ou seja, das condições materiais que nos cercam e que são a base da produção econômica, dos transportes e das comunicações. De outro, há a produção de novas relações sociais entre países, classes e pessoas (...). Uma tem como base o dinheiro e a outra se funda na informação. Dentro de cada país, sobretudo entre os mais pobres, informação e dinheiro mundializados acabam por se impor como algo autônomo face à sociedade e, mesmo, à economia, tornando-se um elemento fundamental da produção, e ao mesmo tempo da geopolítica, isto é, das relações entre países e dentro de cada nação. (SANTOS, 2008, p. 65).

Além das questões acerca das relações sociais, Santos (2008) enfatiza a rivalização dos processos regidos pela globalização e os problemas dele decorrentes:

(...) Os indivíduos não são igualmente atingidos por esse fenômeno, cuja difusão encontra obstáculos na diversidade das pessoas e na diversidade dos lugares. Na realidade, a globalização agrava a heterogeneidade, dando-lhe mesmo um caráter mais estrutural. Uma das consequências de tal evolução é a nova significação da cultura popular, tornada capaz de rivalizar com a cultura de massas. Outra é a produção das condições necessárias à reemergência das próprias massas, apontando para o surgimento de um novo período histórico (...). (SANTOS, 2008, p. 143).

Em um trecho totalmente aplicável à Festa das Neves em João Pessoa, Claval (2007) revela os itens privilegiados pela Geografia Cultural, no qual se destaca a religiosidade em detrimento das condições laicas, além da diferenciação entre sagrado e profano:

Atrás dos processos de institucionalização, podem ser lidos os jogos que dividem o mundo na esfera do sagrado e do profano. A geografia cultural privilegia assim as religiões e mostra como as ideologias laicas funcionam de fato como substitutas de crenças tradicionais. (CASTRO, GOMES & CORRÊA, 2006, p. 110).

Levando esse discurso para João Pessoa e para a Festa de Nossa Senhora das Neves, temos o capital e as relações sociais como importantes agentes das mudanças de aspectos refletidos na festa profana e religiosa, atribuindo não apenas a ocorrência de festividades, mas, também, relações de poder mediadas pelo comércio, pela circulação de mercadorias e finalmente, pelo capital.

## **A FESTA DAS NEVES E A CIDADE DE JOÃO PESSOA: BREVE CONTEXTO GEOHISTÓRICO E SOCIOCULTURAL**

As relações entre a sociedade, o espaço territorial de João Pessoa e Nossa Senhora das Neves, entidade religiosa do catolicismo, começa desde a chegada dos portugueses ao espaço no qual se edificou a cidade de João Pessoa. Como a chegada dos portugueses ao local ocorreu em 5 de agosto de 1585, no dia da referida santa, essa se tornou a padroeira da cidade, capital da Paraíba.

O nome da cidade mudou com o passar dos anos, a depender da dominação da cidade antes da independência nacional: Nossa Senhora das Neves, Filipéia de Nossa Senhora das Neves, Frederikstadt (Frederica) e Parahyba (nome mais duradouro: de 1654 a 1930) (JOÃO PESSOA, 2016). Seu nome atual foi atribuído em 04 de setembro de 1930, em homenagem ao Presidente do Estado, que foi assassinado em Recife no mesmo ano, quando disputava eleição presidencial (CAVALCANTE, 2016).

Primeiramente ocupada em seu atual setor Oeste, região às margens do Rio Sanhauá, João Pessoa só passou a ocupar a orla marítima a partir de meados do século XX. Embora a principal via de transporte entre a cidade e a praia, a atual Avenida Epitácio Pessoa, tenha sido aberta em 1910 em forma de estrada, sua ocupação foi bastante lenta e fragmentada, se consolidando apenas em 1950, quando a Mata Atlântica presente em suas margens passou a ser substituída pelos loteamentos. Assim, foi iniciada a ocupação da orla de João Pessoa e, posteriormente, o processo de verticalização, que deu à cidade ares de metrópole, deixando no passado os casarões tradicionais das famílias que eram proprietárias de engenhos e usinas no interior e residiam na capital (CAVALCANTE, 2016).

Segundo Silva (2010), a história da cidade de João Pessoa é bastante diversa:

A história da cidade é uma história de invenções e reinvenções de vida, de estilos de vida, de arranjos sociais, econômicos permeados pela política, por prostituição, pela violência e por toda uma gama de corrupção. É também na cidade que ocorrem as relações culturais intrínsecas às áreas urbanas, considerando que as residências são próximas umas das outras (ruas, bairros, edifícios), ou ainda os pólos geradores de comércio, bancos, alimentação, ócio, saúde etc. Nesse sentido a cidade é palco de atividades ligadas à imaginação humana, à produção e difusão da estrutura simbólica que o ser humano produz. (SILVA, 2010, p. 17).

A religião e os costumes baseados na conduta das pessoas sempre marcaram a vida dos cidadãos pessoense nas últimas décadas. Fatores como o horário de circulação pela cidade, a atividade desenvolvida e até o tipo de residência eram marcantes nesse sentido. Segundo Silva (2010), as pessoas eram classificadas por “decentes” ou “boêmios ou malfeitores”. A igreja católica marcou muito no que diz respeito a essas questões:

Na cidade de João Pessoa, as pessoas sempre deram muito valor à religião, tradição e costumes (...). A Igreja Católica era considerada importante na cidade, um grande exemplo disso é

a grande quantidade de igrejas importantes em pouco espaço de tempo e território. Nessa época havia distinção entre as pessoas que circulavam pelas ruas após as 22 horas sendo consideradas boêmios e malfeitores, e as pessoas ditas decentes além de ter hora para não circularem pelas ruas eram pessoas que se valiam da tradição e bons costumes. A forma de se vestir também era diferente observamos nas fotografias de época uma elegância importada da Europa, o que por sua vez não condiz com o próprio porte da cidade bem como com o clima. Assim as concepções da memória preservada nas fotografias têm sua implicação na apreensão e elaboração da realidade permitindo uma leitura possível sobre as ruas da cidade de João Pessoa como espaço urbano construído. (SILVA, 2010, p.27).

Partindo do pressuposto da conduta e forma de vida da população pessoense em épocas distintas à contemporaneidade, a Festa das Neves surge como uma oportunidade de união dos católicos em prol da adoração da Nossa Senhora das Neves, padroeira da cidade. A literatura não apresenta uma data de início para a Festa das Neves, mas a igreja representando a padroeira da cidade de João Pessoa foi edificada em 1586, um ano após a chegada dos portugueses. A tradição da festa e dos cultos religiosos confunde-se, portanto, com a história da própria cidade.

#### **UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL E CULTURAL DOS ASPECTOS OBSERVADOS NOS COMERCIANTES E VISITANTES DA FESTA DAS NEVES EM 2017**

As festividades em homenagem a Nossa Senhora das Neves ocorrem divididas em dois vieses: o primeiro é a festa religiosa, que ocorre na Basílica de Nossa Senhora das Neves e com procissões pelo Centro da cidade; já o segundo é de cunho profano, no qual se aplicam atividades de diversão por meio de parques e de shows.

A Festa das Neves altera a rotina cotidiana da população de João Pessoa, não apenas para quem a frequenta, mas para quem se movimenta pelo município durante o evento, já que há uma série de medidas relacionadas a aspectos como a segurança e mobilidade urbana. Segundo a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana do Município de João Pessoa, várias alterações são feitas no trânsito para que seja possível realizar uma festa segura e organizada (Figura 2). Tais medidas se aplicam não somente ao Centro da cidade, mas também a bairros como Roger e Tambiá.

Figura 2 – modificações no trânsito do Centro de João Pessoa para a Festa das Neves 2017.



Fonte: SEMOB/JOÃO PESSOA, 2017.

As atividades desenvolvidas durante a Festa das Neves possuem foco no comércio, especialmente alimentício e de brinquedos, em virtude da relevante quantidade de crianças e adolescentes que presenciam. As figuras 3, 4 e 5 apresentam exemplos de pontos comerciais presentes na festa:

Figura 3 – ponto de comércio de brinquedos na Festa das Neves.



Foto: Rafaela Silva do Nascimento, 2017.

Figura 4 – ponto de comércio alimentício (maçã do amor) na Festa das Neves.



Foto: Rafaela Silva do Nascimento, 2017.

Figura 5 – ponto de comércio na Festa das Neves.



Foto: Rafaela Silva do Nascimento, 2017.

Dentre os comerciantes que se instalaram na Festa das Neves, fez-se entrevista com 15 deles (Anexo 1). A maior parte deles trabalha na festa há 2 anos ou menos (40%). Segundo os entrevistados, o desemprego foi a causa para que eles criassem um pequeno comércio e passassem a utilizar os eventos importantes da cidade para gerar uma lucratividade. A Figura 6 apresenta a temporalidade dos comerciantes na festa. Por outro lado, 20% dos comerciantes entrevistados trabalham na festa há mais de 10 anos, alegando motivos afetivos e tradicionais, como a comercialização da maçã do amor, um dos símbolos do evento.

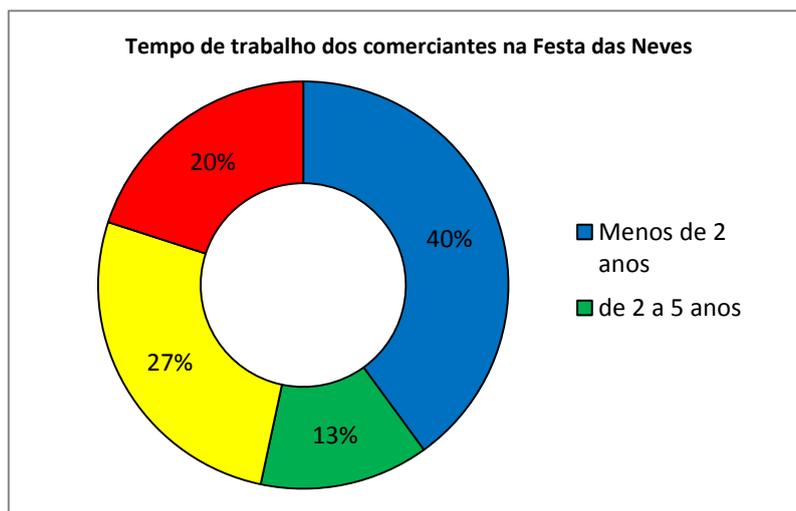


Figura 6 – Tempo de trabalho dos 15 comerciantes entrevistados na Festa das Neves 2017. Fonte: coleta de dados feita pela autora, 2017.

A geração do emprego e agregação de trabalho para outros membros da família são fenômenos bastante relevantes quando se trata de comércio, especificamente durante a realização de grandes festas. A movimentação momentânea do capital cria um mercado específico com dedicação temporal para alguns ramos do comércio. Na Festa das Neves de 2017, a maior parte dos comerciantes (40%) entrevistados alegou fornecimento de emprego (sem especificar a formalidade) para duas pessoas. Em seguida, vem o grupo de comerciantes que reúne a família para o trabalho (27%). 20% dos comerciantes trabalham sozinhos e 17%, empregam quatro pessoas (Figura 7).

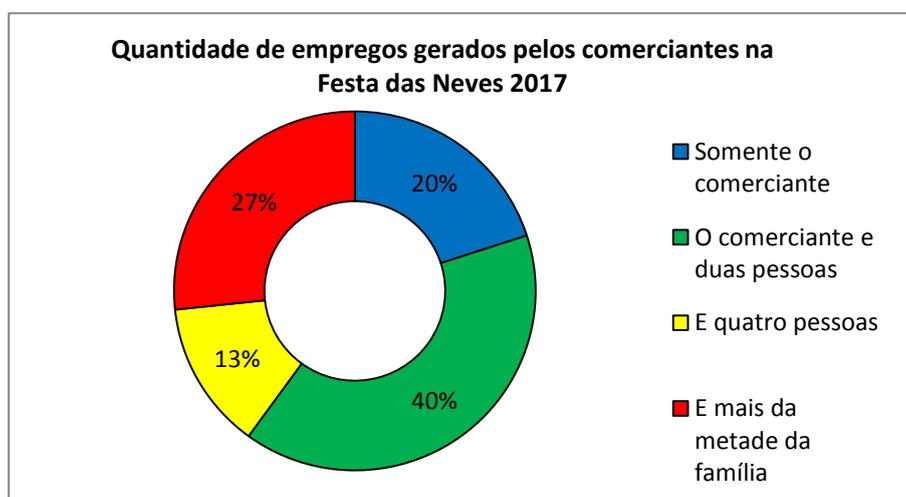


Figura 7 – Quantidade de empregos gerados pelos 15 comerciantes entrevistados na Festa das Neves 2017. Fonte: coleta de dados feita pela autora, 2017.

No que diz respeito aos produtos comercializados, um terço dos comerciantes focam seu espaço na maçã do amor, o produto mais tradicional da festa. Além da maçã do amor, outros alimentícios se destacam, como cachorro quente e churrasco. O setor de diversões (parque) também se destaca, tanto na pesquisa, quanto na paisagem enquanto manifestação do fenômeno. A procedência dos produtos comercializados geralmente ocorre de supermercados da cidade, além de feiras agroecológicas. Dos 15 entrevistados, apenas um revela preocupação ao adquirir produtos, focando nos orgânicos.

Sobre o público atendido, as crianças e os adultos, juntos, formam 73% (40% de crianças e 33% de adultos). Os adolescentes formam um grupo de 20%, enquanto os idosos, 7%. A maior parte dos idosos foram vistos nas missas realizadas na basílica. A concentração dos jovens na festa profana revela os efeitos da globalização na mentalidade das pessoas, já que as mesmas se limitam a visitar espaços que fogem do propósito religioso e tradicional da festa. A Figura 8 detalha o público atendido pelos comerciantes na Festa das Neves de 2017.

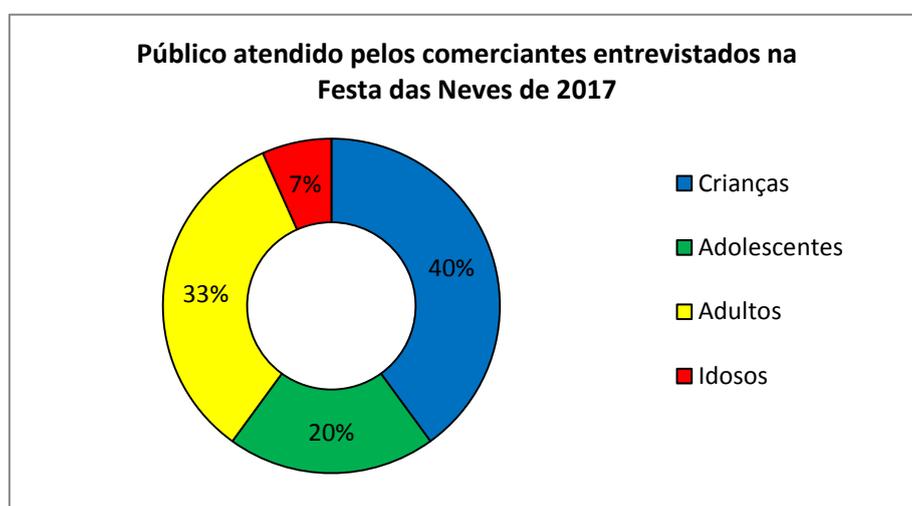


Figura 8 – Quantidade de empregos gerados pelos 15 comerciantes entrevistados na Festa das Neves 2017. Fonte: coleta de dados feita pela autora, 2017.

Assim como a quantidade de comerciantes, foram entrevistados 15 visitantes na Festa das Neves de 2017. O público é variável, porém os adultos revelam maioria (46% dos entrevistados tem entre 24 e 60 anos de idade). Os idosos, que são 7% do atendimento dos comerciantes, passam a representar 20% dos entrevistados; fenômeno oposto ao evidenciado pelas crianças, que representam 40% do atendimento comercial e 7% dos entrevistados. A Figura 9 mostra a faixa etária de todos os entrevistados.

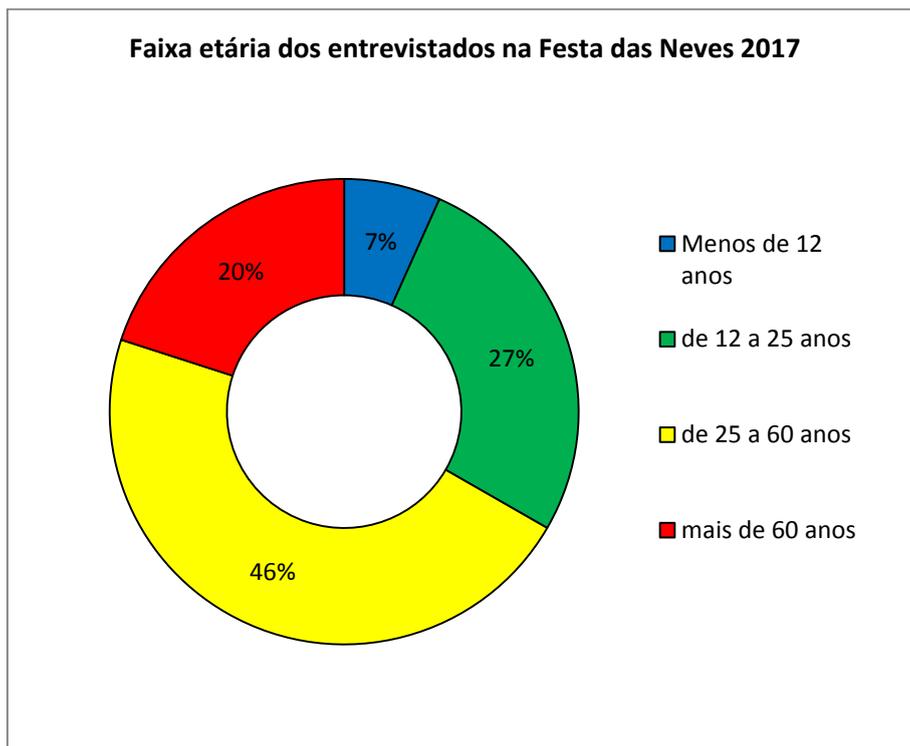


Figura 9 – Faixa etária dos 15 visitantes entrevistados na Festa das Neves 2017. Fonte: coleta de dados feita pela autora, 2017.

Além da faixa etária dos visitantes (Figura 10), foi perguntado aos mesmos sobre o público mais notado por eles nos dias em que a festa ocorre. Para 60% dos entrevistados, o maior público é o adulto; 27% acreditam que os adolescentes são mais presentes, e 13%, as crianças. Nenhum entrevistado citou os idosos como as pessoas mais presentes nas festividades.

Sobre a frequência (Figura 11) desses visitantes na Festa das Neves, 60% veio de 2 a 5 vezes, o que revela a persistência do público em prestigiar os festejos. Outros 20% vieram ao evento mais de 10 vezes, todos alegando forte afetividade com a programação religiosa, com os parques ou a maçã do amor (produto mais consumido por 53% dos entrevistados), que, segundo eles, representa laços de afetividade. 7% dos entrevistados estavam na festa pela primeira vez.

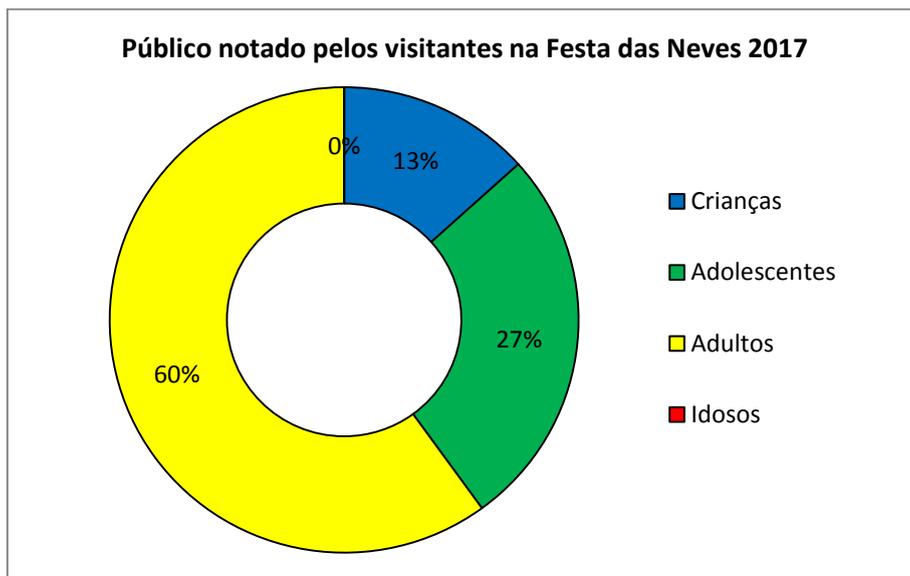


Figura 10 – Público notado pelos 15 visitantes entrevistados na Festa das Neves 2017. Fonte: coleta de dados feita pela autora, 2017.

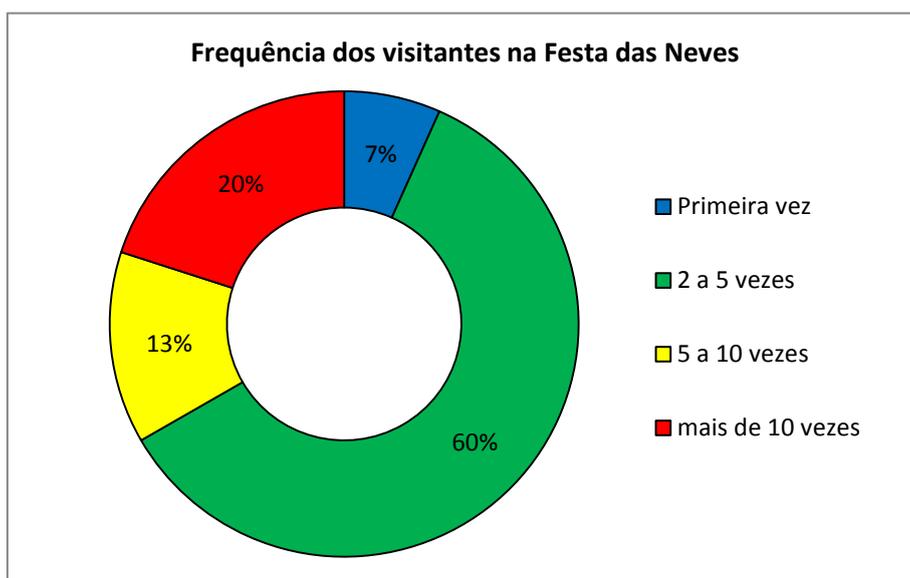


Figura 11 – Frequência dos 15 visitantes entrevistados na Festa das Neves 2017. Fonte: coleta de dados feita pela autora, 2017.

### **A IMPORTÂNCIA DA FESTA DAS NEVES: CONSIDERAÇÕES DOS COMERCIANTES E DOS VISITANTES**

Os entrevistados exaltam a Festa das Neves, principalmente no que diz respeito à tradição, porém, o declínio é um fenômeno citado por todos os entrevistados. Ou seja, a tradição não é mais suficiente para atrair o público para a festa. Diversas frases foram ditas pelos entrevistados. A seguir, serão transcritas as mais significativas:

- *“(...) é uma festa religiosa muito importante para a cidade, tanto a parte profana, como a parte religiosa. A festa antigamente era uma grande atração, mas hoje tem um declínio. Já foi muito conhecida, hoje está abandonada. A parte*

*mais importante é a profana, porque é ela que usamos para trabalhar. A maior Festa das Neves que já vivenciei foi a de 2010, há 7 anos atrás.” G. F. S., 43 anos;*

- *“(…) a Festa das Neves sofre muito com o declínio por causa da violência e do abandono da festa, que causa o não comparecimento das pessoas. A melhor época da Festa das Neves foi por volta de 5 anos atrás.” M. P. P., 52 anos;*

- *“(…) a Festa das Neves gera empregos e movimenta a cidade, mas vive um declínio muito grande e a tendência é declinar ainda mais. A melhor, para mim, foi a de 2012.” M. S. M., 25 anos;*

- *“(…) é de grande importância para a cidade, gera capital, poderia ter investimento para ser uma grande atração turística, mas é uma festa abandonada. A melhor época foi por volta de 1985, quando a festa tinha grandes atrações.” S. M. P. D., 38 anos;*

- *“(…) a festa vive um declínio porque não vejo interesse do setor público em tornar um momento de importância turística, mas também para fazer o povo da cidade visitar as festividades, porque ela se trata da história da própria cidade.” S. M. P. S., 23 anos;*

- *“(…) a festa está em declínio, mas tem como melhorar, porque ela tem grande importância para o povo de João Pessoa. Eu lembro que em 1980 e 90 o povo vinha quase todo pra cá, acompanhava a missa, depois partia para o parque. Hoje as tecnologias atrapalham, prende o povo em casa, mas fatores como a violência e a falta de empenho público também afasta o povo.” P. P. D. S., 54 anos.*

Como pode ser notado, o declínio da Festa das Neves é evidente, conforme a fala dos entrevistados. Alguns citam as atrações, outros a insegurança, mas o fato do investimento público e fomento do turismo se destacam, dando à festa uma problemática política. É necessário, portanto, a implementação de políticas públicas de fortalecimento da cultura, não apenas para a Festa das Neves, mas para demais manifestações populares. A viabilidade dessas ações implica em consequências diretas e indiretas que variam desde o aspecto da percepção e do apreço das pessoas ao lugar, até os impactos diretos como o aumento do fluxo de pessoas pela cidade, a geração de renda, emprego, movimento de dinheiro, dentre outros.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Festa das Neves, tão importante para a tradição da cidade de João Pessoa, vem apresentando declínio, seja na opinião dos frequentadores, dos visitantes, da observação dos fenômenos ou da disponibilidade de discussão na literatura.

Tal declínio, que veio mais cedo para a parte religiosa e, mais tarde, se expandiu para a profana, ainda não chega a comprometer a realização da Festa das Neves, mas vem tirando o seu “brilho” com o passar dos anos. O investimento público pode surgir como primeiro fator de recuperação, mas a população também deve se mostrar interessada, já que a realização da festa por mera realização de cunho eminentemente turístico pode tirar a sua essência.

Dentre os dados coletados, destaca-se que: 40% dos comerciantes trabalham na

festa há menos de dois anos; 40% dos comerciantes empregam duas pessoas, o que aquece a economia local, mesmo que por temporalidade definida; 46 % dos visitantes têm de 25 a 60 anos; 60% dos visitantes notaram o público com maior quantidade de adultos; e que 60% das pessoas frequentaram a festa de duas a cinco vezes (destaque para 20% do público entrevistado, que tem frequência igual ou superior a 10 festas).

Considerando os objetivos propostos para a pesquisa, os mesmos foram cumpridos com base na pesquisa bibliográfica e no levantamento dos dados oriundos das entrevistas, a exemplo da análise da manifestação fenomenológica das transformações socioculturais e econômicas ocorridas e recorrentes na Festa das Neves. O processo de perda de identidade da festa com a população de João Pessoa, bem como, os aspectos da contemporaneidade da festa podem ser compreendidos principalmente pelos dados coletados. As entrevistas compuseram, portanto, a principal ferramenta de compreensão dos principais problemas relatados para a pesquisa. Tal fato, de maneira direta, influencia em futuras pesquisas por dois motivos: 1) a insuficiência de produções científicas sobre a cultura de João Pessoa requer uma maior produção acadêmica; 2) a necessidade de aplicação de diferentes metodologias podem encontrar outros resultados e, assim, compará-los, melhorando a capacidade de análise do meio científico em detrimento dos processos socioculturais na cidade.

Pode-se valer, então, da tradição da festa no cotidiano da população de João Pessoa e, também, da grandeza evidenciada pela sua realização desde a criação até os tempos atuais. Tempos de crise alteram a sua composição, sua expansão, mas está intrínseca a sua importância e sua representatividade para o povo da cidade de João Pessoa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, I. E.; GOMES, C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CAVALCANTE, G. P. **Clima e saúde na cidade de João Pessoa/PB: correlações entre os atributos climáticos e a morbidade hospitalar por doenças isquêmicas do coração**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Departamento de Geociências. João Pessoa, 2016.

CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 89-117.

CLAVAL, Paul. A revolução pós-funcionalista e as concepções atuais da geografia. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2009. p. 11- 43

CLAVAL, Paul. Uma, ou algumas, abordagem (ns) cultural (is) na geografia humana? In: SERPA, Ângelo (org.). **Espaços Culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008. p.13-29.

CLAVAL, Paul. A contribuição francesa ao desenvolvimento da abordagem cultural na geografia. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Introdução à geografia cultural**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p.147-166.

CLAVAL, P. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia** [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25. ISBN 978-85-232-1238-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. A Geografia Cultural no Brasil. **Revista da ANPEGE**, 2, 2005.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. 14 reimp. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, P. C. C. G. Que espaço pode haver para uma Geografia Cultural? Elementos para uma reflexão sobre a relação entre o Cultural e o Geográfico. In: LEMOS, A. I. G.; GALVANI, E. **Geografia, tradições e perspectivas: interdisciplinaridade, meio ambiente e representações**. 1ª edição, São Paulo: Expressão Popular, 2009, 288 p.

IBGE. Instituto Brasileiros de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

JOÃO PESSOA. **Prefeitura Municipal de João Pessoa**. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/>>. Acesso em: 21/07/2016.

JOÃO PESSOA. Prefeitura Municipal de João Pessoa. **Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana - SEMOB**. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/semob>>. Acesso em: 21/07/2017.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MORAIS, F. O. As metamorfoses do Carmo. **Anais do III Seminário Internacional Urbicentros**. Disponível em: <<http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST160.pdf>>. Acesso em: 22/05/2017.

OLIVEIRA, M. H. S. G.; SILVA, J. C. Um olhar geográfico sobre a história de João Pessoa. **Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**. São Luiz/MA, 2016. Disponível em: <[http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468204178\\_ARQUIVO\\_ArtigoENG.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468204178_ARQUIVO_ArtigoENG.pdf)>. Acesso em: 11/05/2017.

OLIVEIRA, P. S. **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 16ª edição, Rio de Janeiro: Record, 2008. 174 p.

SILVA, I. L. **Representação iconográfica em dois momentos: Século XX e XXI em João Pessoa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Exatas e da Natureza. Departamento de Geociências. João Pessoa, 2010.

SILVA, I. C.; SILVA, A. B. O tempo sagrado da festa profana: reflexões sobre a Festa das Neves na cidade de João Pessoa-PB. **Revista OKARA: Geografia em debate**, v.7, n.1, p. 165-185, 2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA**

**ENTREVISTA A COMERCIANTES QUE TRABALHAM DURANTE A FESTA DAS NEVES  
PARA FORMULAÇÃO DE DADOS PARA CONSTRUÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO  
DE CURSO DE GEOGRAFIA**

**1. Quanto tempo de trabalho?**

Menos de 2 anos    de 2 a 5 anos    de 5 a 10 anos    mais de 10 anos

**2. Quantas pessoas da família estão envolvidas no trabalho?**

Somente o comerciante    o comerciante e duas pessoas no máximo  
 o comerciante e quatro pessoas no máximo    o comerciante e mais da metade da família

**3. Quais produtos são comercializados? Qual o mais vendido?**

\_\_\_\_\_

**4. Qual o local procedência dos produtos em geral?**

\_\_\_\_\_

**5. No caso dos alimentos, são orgânicos ou contém produtos químicos na produção?**

\_\_\_\_\_

**6. Qual o público mais atendido pelo comerciante?**

Crianças    Adolescentes    Adultos    Idosos

**7. Sobre a Festa das Neves: qual a sua importância para a cidade de João Pessoa?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**8. Há crescimento ou declínio dos festejos? O que você acha sobre o futuro da festa?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**9. Qual a parte mais interessante? A religiosa ou a profana?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**10. Qual foi a maior Festa das Neves que ocorreu na sua opinião?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

ANEXO 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS  
CURSO DE BACHARELADO EM GEOGRAFIA

**ENTREVISTA A VISITANTES DA FESTA DAS NEVES PARA FORMULAÇÃO DE DADOS  
PARA CONSTRUÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GEOGRAFIA**

**1. Quanto a sua faixa etária?**

Menos de 12 anos    de 12 a 25 anos    de 25 a 60 anos    mais de 60 anos

**2. Quantas vezes você já visitou a Festa das Neves?**

1 vez (esta é a primeira)    de 2 a 5 vezes  
 de 5 a 10 vezes    mais de 10 vezes

**3. Quais produtos são consumidos? Qual o mais consumido?**

\_\_\_\_\_

**4. Você procura saber sobre o local de procedência do produto?**

\_\_\_\_\_

**5. No caso dos alimentos, há preocupação se os mesmos são orgânicos ou não?**

\_\_\_\_\_

**6. Qual o público você mais nota na Festa das Neves?**

Crianças    Adolescentes    Adultos    Idosos

**7. Sobre a Festa das Neves: qual a sua importância para a cidade de João Pessoa?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**8. Há crescimento ou declínio dos festejos? O que você acha sobre o futuro da festa?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**9. Qual a parte mais interessante? A religiosa ou a profana?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**10. Qual foi a maior Festa das Neves que ocorreu na sua opinião?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_